

Pesquisa aponta que 9 em cada 10 pacientes com câncer têm sua rotina afetada pela dor crônica. Especialistas defendem que ter dor não é 'normal': existe tratamento e é preciso conscientizar a população e o poder público sobre o tema. São Paulo, maio de 2016 – Apenas em 2016, estima-se que 600 mil novos casos de câncer sejam diagnosticados no Brasil[1] e, destes, 60% já estarão em estado avançado da doença, segundo o Ministério da Saúde. Pacientes com câncer exigem tratamento de alta complexidade: 50 a 70% deles sofrem de dor crônica e mais de um terço seja de alta intensidade¹, levantando o interesse de todos, incluindo sociedades médicas e associações de pacientes, em discutir a questão. Em levantamento recente[2], foi identificado que a dor crônica afetou a disposição de 89% dos pacientes oncológicos, fazendo com que eles passassem mais tempo em casa. Mais de 80% relataram que a dor afetou o desempenho no trabalho, muitas vezes levando à perda do emprego. Quando questionados sobre qual palavra descreveria melhor a convivência com esse sintoma os resultados foram: desânimo (40,4%), angústia (35,6%) e desespero (17,5%). Além disso, 52% entrevistados atribuem à persistência da dor o surgimento de outros problemas de saúde como depressão, ansiedade e aumento de doenças crônicas e obesidade. “A dor é um sintoma extremamente comum em quadros de câncer, no entanto, isso não significa que faça parte do tratamento da doença, como mais da metade dos pacientes entrevistados (54,4%) acredita. A maioria não fala sobre dor com seu oncologista e sofre em silêncio desnecessariamente já que é possível investir no manejo da dor para alcançar uma melhora significativa da qualidade de vida. Por isso, é fundamental desconstruir mitos relacionados ao tema e buscar uma equipe multidisciplinar para que o paciente com dor crônica tenha apoio tanto medicamentoso quanto psicossocial”, comenta Dra. Sandra Caires, membro da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED) e diretora titular do Departamento de Dor e Responsável pelo Serviço de Cuidados Paliativos do A.C. Camargo Cancer Center. Quanto às alternativas de tratamento para dor crônica, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica o uso de opioides como opção para casos de dor moderada e forte[3], de acordo com as escalas de mensuração estabelecidas globalmente. Segundo organizações internacionais, o Brasil está entre os 10 países com menor prescrição no mundo: “A análise de consumo de opioides faz parte, inclusive, dos critérios de Índice de Desenvolvimento Humano e é preocupante ainda termos tantas barreiras para o tratamento adequado da dor no país. Enquanto levantamentos internacionais apontam que a taxa ideal seria de 192,9 mg ao ano por pessoa, no Brasil temos apenas 7,8mg ao ano – 25 vezes a menos[4]”, reforça a especialista. Ainda de acordo com o levantamento², 54% dos pacientes com câncer que sofrem de dor crônica necessita do Sistema Único de Saúde (SUS) para seu tratamento. Dra. Caires Serrano destaca ainda que sociedade médica, pacientes e familiares aguardam parecer do Ministério da Saúde sobre a revisão do documento que padroniza o tratamento da dor crônica na rede pública – o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Entre fevereiro e março, foi realizada uma consulta pública que possibilitou o envio de sugestões para ampliar o acesso a diversos tipos de opioides, como a oxicodeona, um medicamento da classe dos opioides com eficácia comprovada para o tratamento de dores decorrentes de doenças como câncer. “Estamos esperançosos que com a união de esforços da sociedade médica, associações de pacientes e poder público a dor crônica possa ser cada vez mais discutida e que seu tratamento possa ser ampliado, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida à milhares de pessoas que ainda sofrem com dor hoje no Brasil”, comenta a especialista. Fonte: Edelman Significa CIÊNCIA E SAÚDE 19 DE MARÇO DE 2015 Estudantes brasileiros recebem o principal prêmio do design mundial 00 DE DE 0000 EMPRESÁRIO VOCÊ É O NOSSO CONVIDADO ESPECIAL 01 DE ABRIL DE 2015 Unidade de Saúde de Roça Grande volta a oferecer atendimento ginecológico 16 DE ABRIL DE 2015 Festival de Ora-pro-Nóbis não abandonará sua origem 16 DE ABRIL DE 2015 Novo Secretário de Turismo de Minas Gerais foi nomeado nesta quinta 27 DE ABRIL DE 2015 Família de Amy Winehouse critica documentário sobre a cantora 01 DE MAIO DE 2015 Assembleia aprova prisão para quem matar cães e gatos 11 DE MAIO DE 2015 Enfermeiro: um profissional essencial 11 DE MAIO DE 2015 PM apreende armas e munições durante Operação no bairro Mangueiras 11 DE MAIO DE 2015 Em Sabará, caminhão mata pedestre prensado em muro 18 DE MAIO DE 2015 ENCONTRO INTERNACIONAL REÚNE ESPECIALISTAS DO INSTITUTO DE CÂNCER DANA-FARBER EM BH 29 DE MAIO DE 2015 TRÍDUO DE CORPUS CHRISTI EM SABARÁ 19 DE JUNHO DE 2015 Exames de direção serão feitos em Nações Unidas 26 DE JUNHO DE 2015 Você sabia que poluição sonora, além de desrespeito é crime! 01 DE JULHO DE 2015 Lâmpadas de 60watts não podem ser mais vendidas no Brasil